

**ANA LEONOR PEREIRA
JOÃO RUI PITA
(Eds)**

**HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR DA LOUCURA,
PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL**

VIII

COIMBRA

SOCIEDADE DE HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE – SHIS

**CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA-CEIS20 / GRUPO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA – GHCT**

2018

Colecção:

Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História - séculos XVIII-XX

Directores:

Ana Leonor Pereira; João Rui Pita

A colecção “Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História – séculos XVIII-XX” pretende reunir estudos originais de cultura científica na época contemporânea, especialmente nas áreas da história interdisciplinar das ciências da vida e das ciências da saúde.

Nº 14

NOTA:

Os textos publicados nesta obra colectiva são da responsabilidade dos autores

FICHA TÉCNICA

Título: História Interdisciplinar da Loucura, Psiquiatria e Saúde mental — VIII

Coordenadores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita

Local: Coimbra

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde / Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, Universidade de Coimbra

Ano de edição: 2018

Impressão: Pantone 4

ISBN: 978-989-99637-8-8

Depósito Legal: 320445/10

SHIS

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS



UID/HIS/00460/2013



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Ana Leonor Pereira; João Rui Pita
07-08

PENSAR E REPRESENTAR A DIFERENÇA, OU DA ALTERIDADE COMO PATOLOGIA E/OU ESTIGMA

Maria do Rosário Neto Mariano
09-15

ASPETOS HISTÓRICOS DA ARQUITETURA DO HOSPITAL CONDE DE FERREIRA

Adrián Gramary
17-26

A LOUCURA NA PERSPETIVA DO ARTISTA

Ana Paula Azevedo Duarte de Araújo
27-32

LOUCURA E ARTE

José Cunha-Oliveira; Aliete Cunha-Oliveira
33-47

TAPETES DE GUERRA – CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Dira Iva Rita; Filomna Patrício
49-56

EL PINTOR LAXEIRO Y LOS “LOCOS POPULARES”

M. Piñeiro Fraga; M.J. Louzao Martinez; M.A. Miguelez Silva; T. Angosto Saura Hospital
57-67

NISE DA SILVEIRA: DO ASILO AO MUSEU, UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Eurípedes Gomes da Cruz Junior
69-77

A ARTE E OS LIMITES DA LOUCURA EM MARIA GOMES PEREIRA (1882-1950)

Porfírio Pereira da Silva
79-85

O DE PROFUNDIS DE JOSÉ CARDOSO PIRES. EXERCÍCIO METALITERÁRIO E DE MEDICINA NARRATIVA

António de Vasconcelos Nogueira
87-93

MUJER, ESCRITORA Y LOCA: LA CONVULSA VIDA DE JANE BOWLES Y SU RELACIÓN CON LOS MANICOMIOS DE MÁLAGA (1917-1973)

Celia García-Díaz; Laura López Alonso
95-101

IMAGENS DA LOUCURA EM JÚLIO DINIS: VALENTINA E JACOB GRANADA EM «UMA FLOR D'ENTRE O GELO» (1864)

Luís Timóteo Ferreira
103-110

FERNANDO PESSOA, OS PSIQUIATRAS E A LOUCURA M.A. Miguelez Silva; A.R. dos Santos Rocha; M. Piñeiro Fraga;

Mª J. Louzao Martinez; T. Angosto Saura
111-119

EVIDÊNCIAS EM TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA:
DA IDADE MÉDIA À MEDICINA DE CATÁSTROFE (SÉC XXI)
Romero Bandeira; Isa João Silva; Sara Gandra; Rui Ponce Leão
121-126

D. DUARTE, PRIMEIRO PSICOPATOLOGISTA PORTUGUÊS
Nuno Borja-Santos; Luís Afonso Fernandes; Guilherme Bastos Martins; Vera Dindo
127-133

NORMAS E PROCEDIMENTOS DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA NA TRANSIÇÃO
DE OITOCENTOS PARA NOVECENTOS:
O CASO DE ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA
Inês Pinto da Cruz
135-141

O TRATAMENTO MORAL EM JÚLIO DE MATOS
Tânia Sofia Ferreira
143-148

¿LA REEMERGENCIA DE LA PSIQUIATRÍA “PSICODÉLICA”?
(UN VIAJE DESDE EL USO DE LA MESCALINA EN LOS AÑOS 30 AL USO DE LA
PSILOCIBINA Y LSD EN LA MEDICINA Y LA PSIQUIATRIA ACTUAL)
Cristina Carcavilla Puey; David Simón Lorda; Jessica Otilia Pérez Triveño; Rosana Ortiz Soriano;
Elisabeth Balseiro Mazaira; Xaqueline Estévez Gil
149-160

LOCURAS PUERPERALES
(PSIQUIATRÍA, MEDICINA Y CULTURA EN GALICIA, 1875-1975)
David Simón Lorda; Jessica Otilia Pérez Triveño; Cristina Carcavilla Puey; María Victoria Rodríguez
Noguera; Manuel Fernández de Aspe; Elisabeth Balseiro Mazaira
161-170

EVITAR “UNA HISTORIA DE LOS HORRORES” O “CARGAR LAS TINTAS”:
ESCUDEANDO LOS ASPECTOS OSCUROS DEL ABORDAJE MÉDICO DE LA
“HOMOSEXUALIDAD” EN LA MEDICINA IBÉRICA CONTEMPORÁNEA
Francisco Molina Artaloytia
171-177

A HERANÇA DE JACQUES LACAN NA PSIQUIATRIA CLÍNICA
DO SÉCULO XXI
Gustavo Santos
179-185

¿PSICOSIS GRIPALES?
(GRIPE, MEDICINA Y PSIQUIATRÍA EN GALICIA, 1875-1975)
Jessica Otilia Pérez Triveño; David Simón Lorda; Cristina Carcavilla Puey; Rosana Ortiz Soriano;
Manuel Fernández de Aspe; Elisabeth Balseiro Mazaira
187-202

CURSO DE CIÊNCIAS DO SISTEMA NERVOSO NO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS (1986).
SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PSICOCIRURGIA
Manuel Correia
203-206

“DOS NEUROFÁRMACOS À BIOSOCIABILIDADE:
O LADO PÚBLICO DA LOUCURA NO SÉCULO XXI”
Ana Isabel Cardoso Figueiredo Sol
207-213

IMPLICACIONES JURÍDICAS DEL NUEVO REGLAMENTO EUROPEO DE PROTECCIÓN DE
DATOS EN EL ÁMBITO DE LA SALUD MENTAL

Elena Atienza Macías

215-224

O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE — ENTRE A CAPACIDADE DE
DISCERNIMENTO E A DOENÇA MENTAL

Filomena Girão; Marta Frias Borges

225-228

BIOMEDICINA E DIREITOS HUMANOS:
DIREITO BIOMÉDICO, PACIENTES E SAÚDE MENTAL

João Proença Xavier

229-235

VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA PARA PERTURBAÇÕES MENTAIS.
RESULTADOS DE UM ESTUDO DE INTERACÇÃO ENTRE FACTORES GENÉTICOS E DO
MEIO PSICOSSOCIAL EM JOVENS ADULTOS

Manuela Alvarez; Licínio Manco; Patrícia Pereira; Sónia Cherpe;
Marina Cunha; José Pinto Gouveia; Paulo Gama Mota

237-240

VIII JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA
E SAÚDE MENTAL

241-245

CURSO DE CIÊNCIAS DO SISTEMA NERVOSO NO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS (1986). SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PSICOCIRURGIA

Manuel Correia

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX. Universidade de Coimbra - CEIS20-UC

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia. CEIS20-UC.

Investigador Integrado. Bolseiro de Pós-doutoramento FCT SFRH/BPD/75838/2011

E-mail:manuel.correia@uc.pt

Palavras-chave: História da Psiquiatria; História da Psicocirurgia;
Hospital Júlio de Matos

Resumo: A sessão de encerramento do “1º Curso de Ciências do Sistema Nervoso” que decorreu no Hospital Júlio de Matos (hoje Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa) em 21 de junho de 1986 foi dedicada à Psicocirurgia. O registo vídeo dessa sessão foi preservado e constitui uma fonte histórica relevante a vários títulos. Testemunha o declínio da prática de leucotomias e lobotomias, e do desinteresse relativo a que o método foi votado; põe em confronto as diferentes posições e atitudes existentes à época; e documenta a intervenção de vários atores estreitamente associados à prática da leucotomia: Barahona Fernandes, Pedro Polónio, psiquiatras que acompanharam a génese e o declínio do método, e Martin Rodriguez, neurocirurgião do Centro Especial Ramon y Cajal, Madrid, ativo apoiante e dinamizador da prática da Psicocirurgia. Comentando alguns aspetos específicos do conteúdo apontamos a singularidade histórica deste documento.

Abstract: The closing session of the “1st Course on Nervous System Sciences” held at Júlio de Matos Hospital (today the Psychiatric Hospital Centre of Lisbon) on June 21, 1986 was dedicated to Psychosurgery. The video record of this session has been preserved and became a relevant historical source for various titles. Witnessing the decline of the practice of leukotomies and lobotomies, and the disinterest to which the method was voted; confronting the different positions and attitudes existing at the time; and documenting the intervention of several actors closely associated with the practice of leukotomy: Barahona Fernandes, Pedro Polonio, psychiatrists who followed the genesis and decline of the method, and Martin Rodriguez, neurosurgeon of the Ramon y Cajal Special Centre, Madrid, active supporter and practitioner of Psychosurgery. Commenting on some specific aspects its content we point out the historical uniqueness of this document.

Contextualização

O 1º Curso de Ciências do Sistema Nervoso, de cuja sessão de encerramento dedicada à Psicocirurgia nos ocupamos, foi vídeo-gravado no velho sistema VHS¹ e conservado nas instalações do então Serviço Central de Psicologia Clínica do Hospital Júlio de Matos, onde as 28 sessões decorreram. Corria o ano de 1986 (21 de junho).

¹ O Video Home System (VHS ou "*Sistema Doméstico de Vídeo*", em português) é um padrão padrão para consumidores de gravação analógica em fitas de videotape. Foi desenvolvido pela Victor Company of Japan (JVC) na década de 70.

A sessão foi coordenada pela psicóloga Maria Clementina Mota Diniz¹ e pelo neurocirurgião Hasse Ferreira,² e moderada pelo neurocirurgião João Lobo Antunes.³ Da mesa faziam ainda parte os psiquiatras Henrique Barahona Fernandes⁴ e Pedro Polónio,⁵ o neurocirurgião Céu Coutinho⁶ e o convidado especial Martin Rodriguez⁷ que vem do Instituto Cajal de Madrid.

Se a psicóloga Maria Clementina e os neurocirurgiões Hasse Ferreira e João Lobo Antunes intervêm cautelosa e tentativamente, confessando experiência escassa e práticas limitadas neste domínio, já os restantes (Barahona Fernandes, Pedro Polónio e Martin Rodriguez) ficaram associados a uma intensa atividade de teorização, promoção e prática da Psicocirurgia.

O próprio hospital, em cujas instalações decorreu o curso ficou ligado à história da psicocirurgia, em primeiro lugar por aí terem sido levadas a cabo, no respetivo bloco operatório, 305 leucotomias (lobotomias e derivadas), fortemente concentradas nos anos de 1947-1951; em segundo lugar por ter acolhido a 1ª Conferência Internacional de Psicocirurgia no verão de 1948.

Barahona Fernandes apresenta uma comunicação em que historia os primeiros passos da Psicocirurgia tal como a viu surgir da pena de Egas Moniz em concerto com os neurocirurgiões Almeida Lima⁸ e Ruy Lacerda.⁹

Descreve as dúvidas que o assaltaram no início e como veio a reformular a teoria de Egas Moniz com base nas suas observações e reflexões.

Pedro Polónio, que interveio a seguir, acentuou o que entendia serem os aspetos mais positivos da leucotomia.

E, finalmente, o convidado vindo de Madrid, Martin Rodriguez, discípulo de Sixto Obrador e uma das figuras em vista da Cirurgia Psiquiátrica — designação adotada por muitos na sequência da 2ª Conferência Internacional de Psicocirurgia (Copenhaga, 1970).

Martin Rodriguez homenageou longamente Egas Moniz e descreveu a prática da psicocirurgia no tempo de Egas Moniz e depois.

Na sua comunicação fez um balanço histórico da Psicocirurgia. É particularmente evidente o contraste entre a iniciativa e o grau de envolvimento dos portugueses na primeira fase (1935-1950) e o alheamento crescente nas fases seguintes, até final dos anos 80 do século XX.

As investigações em curso iam no sentido de reduzir significativamente a extensão das lesões procurando ser mais seletivas e surgia a hipótese de conseguir substituir as lesões pela estimulação. Entre o final dos anos 80 e a década final do século XX a estimulação cerebral profunda passou do ideal à prática clínica obtendo resultados espantosos na doença de Parkinson e noutras

¹ Maria Clementina Mota Diniz (1941-2007), Psicóloga, autora, e Diretora de Serviço no Hospital Júlio de Matos.

² A. D. Hasse Ferreira (19...) Neurocirurgião.

³ João Lobo Antunes (1944-2016), neurocirurgião e autor.

⁴ Barahona Fernandes (1907-1992). Foi professor de psiquiatria e saúde mental na Faculdade de Medicina de Lisboa. Diretor do HJM entre 1953 e 1958. Foi reitor da Universidade de Lisboa. Publicou uma vasta obra sobre psicologia e psiquiatria.

⁵ Pedro Carlos Amaral Polónio (1915-2001), psiquiatra e autor.

⁶ Artur do Céu Coutinho () Neurocirurgião.

⁷ José Gerardo Martin Rodriguez () Neurocirurgião

⁸ Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima (1903-1985), neurocirurgião, professor universitário e um dos principais colaboradores de Egas Moniz.

⁹ Ver MONIZ, Egas — Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses, Paris : Masson, 1936.

perturbações do movimento. Entretanto, no plano das tecnologias médicas, preparava-se o sistema inspirado nos pacemakers de estimulação cardíaca.¹

Estagnação analítica e científica

Este ar dos tempos em que Estimulação Cerebral Profunda se perfila como método do futuro perpassa nas intervenções de psiquiatras e neurocirurgiões que participaram no Curso de Ciências do Sistema Nervoso que vimos referindo. A velha psicocirurgia, a que começou com Egas Moniz e Almeida Lima, Walter Freeman e John Watts cedia o passo à nova psicocirurgia, ou Cirurgia Psiquiátrica prestes a adotar a estimulação cerebral profunda e a fazer valer a sua característica reversível como uma vantagem em relação às práticas lesionais ainda dominantes.

É de facto no ano seguinte que Benabid e a sua equipa de Grenoble publicam um dos artigos que caracterizam o novo gesto cirúrgico.²

Se imaginarmos uma fronteira temporal entre a velha e a nova psicocirurgia é nessa época — de fronteira — que o referido curso tem lugar. A nova psicocirurgia, iminentemente orientada estereostaticamente e não lesional, contra a velha considerada teórica e metodologicamente arcaica, de consequências irreversíveis e imprevisíveis.

Se é certo que as vantagens e os sucessos da Estimulação Cerebral Profunda foram demonstrados sobretudo em relação à Doença de Parkinson, Tremor Essencial e outras doenças do movimento, a experimentação visando recuperar toda a agenda das patologias psiquiátricas a pretexto das quais a velha psicocirurgia se ocupava.

O panorama dado nesta jornada do curso é o de uma comunidade ancorada na velha psicocirurgia, capaz de encarar muitas das limitações, erros e exageros dos 30 anos transcorridos desde a publicação das *Tentatives Opératoires*³ de Egas Moniz, lamentando que os novos psiquiatras não deem indicações para a leucotomia (é o que dizem Barahona Fernandes e Pedro Polónio); que o número de neurocirurgiões praticantes esteja a diminuir (ênfase de Pedro Polónio); e que a prática se tenha tornado marginal.

A problemática da estimulação é aflorada por Martin Rodriguez enquanto meio de localização dos alvos a lesionar depois, ao ponto de suscitar a João Lobo Antunes a pergunta a Martin Rodriguez acerca da existência de um paradoxo na descrição que fizera em relação aos efeitos obtidos ao estimular o joelho do corpo caloso.

As questões de ética foram postas em destaque a partir da descrição da experiência de Martin Rodriguez com crianças. Alguns dos participantes visivelmente impressionados colocaram questões ao neurocirurgião espanhol que na fase de debate confessou já o terem classificado como nazi por esse motivo. Um sobressalto semelhante terá varrido os participantes na 1ª Conferência Internacional de Psicocirurgia (Lisboa, 1948) quando Mário Yahn, Stanislaw

¹ During the 1970s, the emerging neurostimulation technologies were adapted into therapies for a range of conditions by neurosurgeons. GARDNER, John — “A history of deep brain stimulation: Technological innovation and the role of clinical assessment tools”. *Social Studies of Science*, 2013 Oct. 43 (5), 707-728. Also available in <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3785222/> Checked 2017/04/19.

² Benabid AL, Pollak P, Louveau A, Henry S, de Rougemont J. (1987) Combined (thalamotomy and stimulation) stereotactic surgery of the VIM thalamic nucleus for bilateral Parkinson disease. *Applied Neurophysiology* 50(1-6): 344-346.

³ MONIZ, Egas — *Tentatives... Ob. Cit.*

Krynski, Aloysio Matos Pimenta e Afonso Sette Júnior reportaram experiências ‘Sobre a leucotomia pré-frontal de Freeman e Watts em crianças’. A decisão de operar crianças e jovens foi questionada por muitos.¹

No entanto, para Martin Rodriguez, a operação justificava-se por se tratar de oligofrênicos heréticos que representavam um perigo extremo e permanente para eles próprios e para os demais.

Porém, a reflexão porventura mais surpreendente que Martin Rodriguez trouxe a Lisboa foi a que elaborou em torno do conceito de ‘paciente ideal’. Claro que, numa perspectiva um pouco diferente, se poderia querer inventariar quais as características que, no quadro de cada patologia, tornavam o paciente elegível para um dado tratamento ou, pelo contrário, desaconselhavam a indicação. Isso faria a diferença entre um tratamento adequado a uma patologia e não um doente ideal adequado a um dado tratamento.

Idade, avaliação cognitiva, historial psiquiátrico, componente patológica específica e enquadramento socioeconómico favorável compõem o perfil mais desejável para o ‘doente a submeter a uma operação do âmbito da psicocirurgia’.

Seria assim o doente ideal. Por dedução, todos desvios poderiam ser considerados inconvenientes e desadequados aos efeitos da terapêutica em causa. Na véspera de a velha psicocirurgia ceder o passo à nova, algumas ideias e práticas dos seus defensores ainda perturbam, alarmam e sugerem soluções paradoxais.

Conclusão

Este curso de Ciências do Sistema Nervoso põe em evidência o declínio da prática da psicocirurgia em Portugal. Ao longo das cinco conferências internacionais de psicocirurgia que tiveram lugar no século XX, a participação portuguesa apenas se verificou na primeira, realizada em Lisboa em 1948.² Quando, no início do milénio, alguns neurocirurgiões e psiquiatras portugueses pretenderam adquirir competências especializadas no domínio da ECP tiveram de dirigir-se a Grenoble (Alim-Louis Benabid), Zurich (Jean Stiglitz), Tipu Aziz (London) e Andres Lozano (Toronto).

A avaliação de cerca de três décadas de clínica da psicocirurgia que o Hospital Júlio de Matos representa parece ter estagnado após o estudo coordenado por Nunes da Costa em 1957. Os dados trazidos ao curso de ciências do sistema nervoso são manifestamente insuficientes (a abordagem é então muito recente e debate-se com contrariedades de vária ordem). Por outro lado, os apontamentos críticos, designadamente os que foram publicados nos Anais de Psiquiatria editados pelo próprio hospital não são postos em discussão.

O afastamento dos portugueses relativamente à psicocirurgia é duplo. Para além de se ter perdido o contacto com o prosseguimento da pesquisa científica que se desenrola noutras latitudes, o manancial histórico de casos clínicos documentados deixou de ser objeto de um estudo crítico sistemático.

¹ A comunicação de Ramirez Corria “Frontal decortication in ‘oligophrenic eretics’ (children with aggressive associal behaviour)” também apresentada na 1ª Conferência Internacional de Psicocirurgia, colocava a mesma questão que foi objeto de uma recomendação.

² Realizaram-se, ao todo, cinco conferências internacionais de psicocirurgia: a 1ª em Lisboa (1948); a 2ª em Copenhaga (1970); a 3ª em Cambridge (1972); a 4ª em Madrid (1975) e a 5ª em Boston (1978).